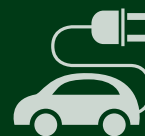
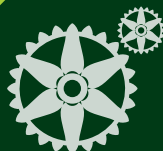


INOVA

Ano IV nº 25

Maio/Junho/Julho/Agosto de 2015



ROADSHOW FIRJAN DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA:

CAMINHO PARA QUEM QUER INOVAR



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

É HORA DE ACELERARMOS AS MUDANÇAS

O mundo dos negócios é rico em exemplos de reviravoltas que se tornam grandes histórias. Apple e Lego, para ficarmos em apenas dois, conseguiram sair de um cenário desafiador para se consolidarem como líderes mundiais em seus mercados. Ambas revisitaram seu *line-up* de produtos, melhoraram seus métodos produtivos, reinventaram suas estratégias de marketing, criaram novos produtos e serviços que anteciparam tendências e conseguiram reverter trajetórias.

Ter em mente histórias como essas é fundamental para sobrevivermos aos desafios de 2015. Temos a perspectiva de uma desaceleração na economia, com o PIB diminuindo cerca de 1,3%. A inflação certamente fechará acima de 8%, e os juros, tanto da taxa Selic quando do sistema bancário, têm batido recordes. Nesse cenário, a indústria brasileira tem sido uma das mais afetadas, com baixos níveis de investimento e consequente perda de representatividade no PIB.

O momento exige cautela, mas nos oferece uma grande oportunidade de reflexão sobre como podemos acelerar as mudanças em nossas empresas e também em nível de Brasil. Em momentos de grandes desafios, a inovação é uma importante alavanca de retomada do crescimento, como nos dois exemplos acima citados.

Em se tratando de mudanças importantes, recentemente a Anpei participou do grupo de trabalho responsável pela elaboração do Projeto

de Lei 2.177, e conseguimos avançar em algumas questões importantes, com a inclusão de um artigo que determina que as estatais deem prioridade de compra para inovações tecnológicas desenvolvidas pelas ICTs e PMEs nacionais.

Ainda no âmbito do PL 2.177, outro ponto de avanço foi obtido com o Regime Diferenciado de Contratação (RDC) para a ciência. A inclusão do *fast track* de importação de máquinas, equipamentos, insumos e demais itens utilizados para P&D era

imprescindível, pois a demora nas aquisições inviabiliza o processo de pesquisa no país.

Em 20 de maio, foi sancionada pela Presidência da República a Lei da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015), que estabeleceu um novo quadro jurídico simplificado para pesquisa, desenvolvimento e comercialização com base na biodiversidade.

Precisamos ter, neste momento, um olhar com perspectiva mais ampla. Todas as grandes empresas e países já passaram por momentos de dificuldade

em suas histórias. Sobreviveram aqueles que souberam aproveitar esses períodos para se tornarem mais eficientes e inovadores. É hora de acelerarmos as mudanças.

Gerson Valença Pinto

Presidente da Anpei e vice-presidente de Inovação da Natura

“O momento exige cautela, mas nos oferece uma grande oportunidade de reflexão sobre como juntos podemos acelerar as mudanças em nossas empresas e também em nível de Brasil”

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ - Sugestões, informações: (21) 2563-4406 - E-mail: inova@firjan.org.br. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretoria de Inovação: Bruno Gomes; Coordenação Assessoria de Inovação Tecnológica: Anderson Leitoguinho Rossi e Fabricius Garcia Neto; Assessoria de Imprensa: Lorena Storani - INOVA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Coriolano Gatto; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Redação: Nathalia Curvelo e Janaina Salles; Revisão: Geraldo Pereira; Projeto Gráfico: DPZ; Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: Arte Criação.

DEBATE APONTA PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO PUNTO ESTRATÉGICO PARA ALAVANCAR A INDÚSTRIA

Consulta Pública na Câmara dos Deputados, no Distrito Federal, reuniu representantes de entidades ligadas à Propriedade Intelectual para debater gargalos no processo de concessão de marcas e patentes. Os participantes apontaram a proteção da propriedade intelectual como fundamental para alavancar a indústria.

Os principais pontos debatidos foram: a necessidade de modernização do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), redução do tempo de concessão de patentes e marcas, aperfeiçoamento da Lei da Inovação e da Lei da Propriedade Industrial, o combate à pirataria e o fortalecimento do sistema judiciário para questões dos direitos de propriedade.

“A FIRJAN identificou em 2014, na Pesquisa de Inovação, o baixo índice de proteção pelas empresas fluminenses. A Federação trabalha para reverter esse quadro, principalmente por meio da sensibilização e capacitação dos empresários”, aponta Gabriela Padilha, especialista de Projetos Tecnológicos da Federação.

PROPOSTAS PARA INOVAÇÃO

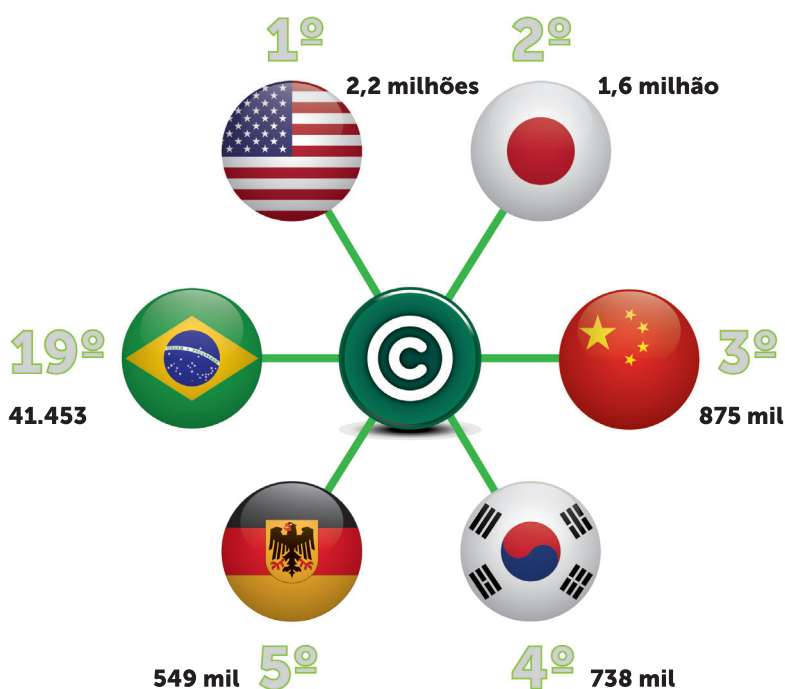
Durante a consulta, Diana Jungmann, coordenadora do Programa de Propriedade Intelectual da Confederação Nacional da Indústria (CNI), lembrou que a instituição entregou aos candidatos à Presidência da República, no ano passado, documento com a agenda de discussões a respeito do tema. A Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI) apresentou estudo, mostrando que alguns setores levam de 13 a 14 anos para conseguir registro no INPI, quando a média está em 10 anos.

Elisabeth Kasznar Fekete, presidente da ABPI, apontou as principais causas e soluções para o problema, das quais

destaca: a importância de dar autonomia ao INPI e a cooperação com outras nações, para eliminar a necessidade de avaliação de patente de pedidos feitos simultaneamente no Brasil e lá fora. “Um bom sistema de proteção de propriedade intelectual movimenta a economia, gera emprego, gera valor à indústria e beneficia todo o sistema de produtividade”, destaca a presidente da ABPI.

Participaram também da consulta pública Ricardo Castanheira, diretor da Motion Picture Latino-americana; Vinicius Câmara, diretor de Marcas do INPI; e Christiano Braga, gerente executivo de Projetos do Entretenimento, Serviços e Economia Criativa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). A consulta pública teve como coordenadores os deputados Pedro Cunha Lima (PSDB-PB) e Eduardo Barbosa (PSDB-MG). O encontro ocorreu no dia 9 de junho.

RANKING DE NAÇÕES COM MAIS PATENTES REGISTRADAS



Fonte: Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO)

STARTUP FLUMINENSE UTILIZA TECNOLOGIA FOTOVOLTAICA PARA CRIAR OMBRELONE SOLAR

Divulgação/Insolar

Diante do alto nível de competitividade global e da crescente preocupação em se preservarem os recursos naturais não renováveis, a inovação sustentável se tornou imperativo para as empresas que desejam liderar em seus segmentos. Pensando nisso, a startup Insolar Assessoria Empresarial e Social, em parceria com designers e pesquisadores multidisciplinares, desenvolveu o Ombrelone Solar, que utiliza a energia do sol para a geração de energia elétrica.

O projeto foi criado em 2014, no Grand Prix SENAI de Inovação, evento que reúne empresas e profissionais de diferentes áreas e nacionalidades em grupos para a criação e desenvolvimento de soluções inovadoras. Finalista da competição, o projeto foi, posteriormente, um dos 96 selecionados pelo Edital SENAI SESI de Inovação, que tem como objetivo financiar a criação de novos produtos e serviços das empresas do segmento industrial.

Ao utilizar sua área de cobertura de proteção dos raios solares, o Ombrelone gera energia limpa por meio de células fotovoltaicas instaladas na cobertura externa. A tecnologia voltaica, que não depende do brilho do sol para funcionar, é constituída de componentes elétricos que convertem a energia solar diretamente em eletricidade.

Dessa forma, o produto protege o usuário contra raios UVA e UVB, e pode ser utilizado como fonte para recarga de equipamentos eletrônicos portáteis, além de abastecer baterias para garantir



Henrique Drumond (camisa xadrez) acompanha a instalação de painel fotovoltaico

o fornecimento de energia, mesmo em dias e horários com baixos índices de incidência solar. "A crise energética evidencia a necessidade de se buscarem fontes alternativas. Os desafios ambientais também impõem isso. Nós enxergamos na escassez de recursos uma oportunidade", afirma Henrique Drumond, cofundador da Insolar.

De acordo com ele, a integração da funcionalidade de sombreamento com o fornecimento de energia torna o Ombrelone atrativo para hotéis, quiosques, *open malls* e empresas entusiastas de tecnologias que respeitam o meio ambiente. "A expectativa é que a gente possa dar o máximo de visibilidade para a energia solar, promovendo e democratizando seu acesso. Pretendemos valorizar o ciclo de vida do produto. Ele precisa ser sustentável de todas as formas".

DIFERENCIAL TECNOLÓGICO

O empresário ressalta que, apesar do uso de tecnologias que poderiam encarecer o custo de produção, o preço deve ser atrativo para o mercado. "A criação possui um valor que vai além do preço. Porém, trabalharemos em parceria com os nossos potenciais clientes para que o produto não só atenda as necessidades deles, mas seja também acessível", pondera.

Além do ombrelone, a startup tem desenvolvido outros itens para a disseminação da energia fotovoltaica no país. Um deles são painéis fotovoltaicos, que serão instalados em comunidades de baixa renda. O objetivo é ajudar as pessoas a reduzirem suas contas de energia e contribuir com desenvolvimento da tecnologia, promovendo a difusão do tema.

Para Drumond, a tendência é que as empresas valorizem cada vez mais a utilização de tecnologias sustentáveis e as vantagens que ela oferece. "A sociedade tem exigido o uso de recursos que reduzam os impactos ambientais. A indústria pode se beneficiar desse cenário na medida em que ele requer mais investimentos em inovação e ferramentas que modernizam o processo de produção", defendeu.

Uma das mais importantes contribuições que startups como a Insolar oferecem é suprir um gargalo identificado pelo empresariado no Brasil.

De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), realizada com 100 empresários, o nível de inovação das indústrias é considerado baixo ou muito baixo por 62% dos entrevistados. Com a parceria entre as empresas e startups, esse número tende a decrescer, já que o desenvolvimento de produtos e serviços criativos são características desses empreendimentos.

"A sociedade tem exigido o uso de recursos que reduzam os impactos ambientais. A indústria pode se beneficiar desse cenário na medida em que ele requer mais investimentos em inovação"

Henrique Drumond
Cofundador da Insolar

Segundo dados da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), no Brasil essas empresas são mais de 10 mil e movimentam aproximadamente R\$ 2 bilhões, tendo no modelo de negócio Business to Business (B2B) seu principal foco de atuação. O estado do Rio é o terceiro do país com mais empresas dessa modalidade, atrás apenas de Minas Gerais e de São Paulo, que lidera o ranking.

Para Anderson Rossi, assessor-chefe de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN, a aproximação com as startups é estratégica para o segmento industrial.

"São empreendimentos geridos por jovens empresários, e a escalabilidade do seu modelo de negócio é inovadora. Essas empresas podem ajudar, em parcerias ou trabalhos conjuntos, a implementar mudanças positivas na indústria, que deve encará-las como aliadas", aconselha.

EMPRESAS JÁ PODEM SE INSCREVER PARA O EDITAL SENAI SESI DE INOVAÇÃO 2015

Estão abertas as inscrições para o Edital SENAI SESI de Inovação 2015. Este ano será disponibilizado um total de R\$ 40 milhões para os projetos selecionados, que poderão ser orçados em até R\$ 400 mil. Além das categorias Inovação Tecnológica e Soluções Tecnológicas para Saúde e Segurança do Trabalhador e Qualidade de Vida, abertas a todos os tipos de empreendimentos, a edição deste ano contará com uma modalidade exclusiva para as startups de base tecnológica. Outra novidade do Edital 2015 é a parceria com a agência britânica de inovação, Innovate UK, para projetos bilaterais nas áreas de água, energia e resíduos. As empresas selecionadas nesses temas poderão realizar parte das etapas de testes e aprimoramento no Reino Unido. As avaliações dos projetos ocorrem trimestralmente, e as inscrições estarão abertas até o dia 7 de dezembro de 2015. Para saber mais, entre em contato pelo e-mail edital.firjan@firjan.org.br.

ROADSHOW LEVA INFORMAÇÃO QUALIFICADA A TODO ESTADO DO RIO

O Sistema FIRJAN promove, de julho a setembro, o Roadshow de Inovação e Tecnologia, que percorrerá suas nove representações regionais no estado do Rio. O objetivo é capacitar pequenas, médias e grandes empresas para concorrer em editais de financiamento e apresentar os principais produtos e soluções em tecnologia.

Os roadshows promovem encontros de representantes da indústria com agências de fomento, centros de pesquisa, universidades e Instituições Científicas e Tecnológicas. O evento consiste em um dia de palestras e atendimentos personalizados para os empresários, com foco na capacitação para elaboração e execução de projetos inovadores. A estimativa é que sejam atendidas cerca de 200 empresas ao longo do segundo semestre de 2015.

“O roadshow é construído de acordo com as vocações regionais. Serão oferecidas consultorias e, depois, haverá um acompanhamento da indústria na obtenção do seu pleito. Além disso, vamos debater os grandes gargalos, como obter recursos e executar projetos”, afirmou Anderson Rossi, assessor chefe de Inovação Tecnológica da FIRJAN.

Os encontros iniciam com a palestra “Descomplicando a Inovação”, que aborda questões relevantes sobre o tema para a indústria. Nessa primeira parte são discutidas as melhores estratégias para captação de recursos e financiamento e esclarecimentos sobre como concorrer ao Edital SENAI SESI de Inovação. Também são realizados seminários com conteúdos específicos para a indústria de cada região e atendimentos personalizados para empresários.

Vinicius Magalhães



“O roadshow é construído de acordo com as vocações regionais. Vamos debater os grandes gargalos, como obter recursos e executar projetos”

Anderson Rossi
Assessor chefe de Inovação Tecnológica da FIRJAN

De acordo com Rossi, o evento foca nas demandas e características específicas de cada região visitada. “Nós levantamos dados macrorregionais, informações históricas das cidades, o perfil das empresas e os setores mais estratégicos em cada uma delas, justamente para oferecer um serviço mais qualificado e eficiente para as indústrias”, explicou.

Uma das principais vantagens para os empresários que participam do evento é a aproximação com agentes locais do sistema de inovação, como universidades, empresas juniores e consultores, além do conhecimento de boas práticas por meio de exemplos de empresas bem-sucedidas na aprovação de financiamento para projetos inovadores. Por outro lado, as agências de fomento, ao conhecerem os cenários locais de negócio, poderão melhorar seus serviços para a indústria.

O projeto é realizado em parceria com a Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado

do Rio de Janeiro (Faperj), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RJ), os Centros de Tecnologia do SENAI e o Inmetro.

HISTÓRICO

O Sistema FIRJAN acredita na importância da inovação para a promoção da competitividade do setor industrial fluminense e tem uma longa trajetória no apoio ao seu desenvolvimento tecnológico. Um exemplo disso são as Caravanas Tecnológicas, promovidas pela Federação desde 2006, que

permitiram que indústrias de diferentes setores incorporassem projetos inovadores às suas atividades. Para Ricardo Guadagnin, diretor do Sindicato das Indústrias da Construção, Engenharia Consultiva e do Mobiliário de Niterói a Cabo Frio (Sindicem), participar da Caravana foi fundamental para obter informações estratégicas sobre como obter linhas de crédito para inovação. "Um dos benefícios que identificamos foi a democratização da informação para o empresário. O evento foi muito importante por esclarecer e facilitar o acesso a linhas de financiamento", avaliou.

De acordo com Fernando Cesar Quinto, diretor da Maramar Pet, foi em virtude de ter participado da iniciativa que a empresa Maramar Pet se inscreveu em editais do governo. "Ouvir os depoimentos de outros empresários que já haviam tido uma experiência positiva foi decisivo para chegar de volta a minha cidade e, imediatamente, começar escrever nosso primeiro projeto", revelou.

Mais informações e inscrições pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231

CONHEÇA AS PARADAS DO ROADSHOW E RESERVE UM LUGAR NA SUA AGENDA:

16/07, ÀS 9H – REGIONAL LESTE FLUMINENSE (NITERÓI) > 1

Foco: Indústria de madeira e móveis, naval e offshore, confecção e panificação

23/07, 14H – REGIONAL SUL FLUMINENSE (VOLTA REDONDA) > 2

Foco: Indústria de metalmeccânico, alimentos e bebidas

28/07, ÀS 9H – REGIONAL BAIXADA I (NOVA IGUAÇU) > 3

Foco: Indústria de construção civil, química e de cosméticos

06/08, ÀS 09H – REGIONAL BAIXADA II (DUQUE DE CAXIAS) > 4

Foco: Indústria petroquímica e de plásticos

25/08, ÀS 14H – REGIONAL NORTE FLUMINENSE (CAMPOS DOS GOYTACAZES) > 5

Foco: Indústria de alimentos e bebidas, cerâmica vermelha, petróleo e gás

26/08, ÀS 14H – REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE (ITAPERUNA) > 6

Foco: Indústria de pedras ornamentais, têxtil e confecções, alimentos e bebidas

17/09, ÀS 16H – REGIONAL CENTRO SUL (TRÊS RIOS) > 7

Foco: Indústria de alimentos e bebidas, plástico e metalmeccânico, cerâmica vermelha

24/09, ÀS 15H – REGIONAL SERRANA (PETRÓPOLIS) > 8

Foco: Indústria de tecnologia da informação e comunicação e design de móveis

29/09, ÀS 14H – REGIONAL CENTRO NORTE (NOVA FRIBURGO) > 9

Foco: Indústria de metalmeccânico, têxtil, construção civil, alimentos e bebidas



AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E METROLOGIA A SERVIÇO DA INOVAÇÃO

A adequação às normas técnicas de produção dos bens manufaturados é um dos requisitos fundamentais para a modernização das indústrias. Ciente de sua importância para a promoção da competitividade do setor, o Sistema FIRJAN mantém uma parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O objetivo é defender os interesses da indústria na elaboração de novos padrões técnicos, esclarecer os processos e fomentar o diálogo entre o empresariado e o órgão.

“Entender o trabalho do Inmetro é fundamental para o sucesso de um empreendimento, pois mudanças nas regras e nas certificações podem impactar em negócios já estabelecidos”, afirmou Anderson Rossi, assessor chefe de Inovação Tecnológica da FIRJAN. As ações promovidas pela Federação incluem a visita de sindicatos ao órgão e a realização de pesquisas de interesse para identificar as principais demandas das indústrias.

O Inmetro é responsável por fiscalizar a conformidade dos produtos aos parâmetros de qualidade e segurança estabelecidos pelas normas. A avaliação de conformidade, que pode ser compulsória ou voluntária, segue os preceitos do Acordo de Barreiras Técnicas do Comércio, da Organização Mundial do Comércio (OMC), e desempenha a função de verificar o atendimento aos requisitos específicos exigidos para determinados itens. O objetivo é definir o grau de confiança dos produtos, serviços ou processos.

Outra forma de averiguação da adequação às normas realizada pelo Inmetro é a metrologia legal, que consiste na análise dos instrumentos de medida e peso de acordo com os padrões estabelecidos. A finalidade é garantir aos consumidores a eficiência e credibilidade das ferramentas de medição e promover um comércio justo.

Ao dificultar a comercialização de itens fora do padrão, a metrologia e a avaliação de conformidade protegem o mercado interno e estimulam a melhoria dos serviços e processos das indústrias. Além disso, promovem o fortalecimento das exportações dos produtos nacionais, uma vez que os controles de qualidade se configuram como barreiras não tarifárias no comércio internacional.

Banco de Imagens/iStock



A averiguação da adequação às normas de produção é uma das responsabilidades desempenhadas pelo Inmetro

De acordo com Rossi, a aproximação entre o Inmetro e a Federação tem como vantagem para as empresas uma posição mais competitiva no mercado, pois permite maior participação das discussões em torno das novas regras. “Nós queremos antecipar questões e permitir que as indústrias estejam atualizadas em relação às normas. Para que elas continuem a inovar e gerar melhores produtos e serviços, é necessário que estejam em conformidade com a legislação vigente”, declarou Rossi. Para Paulo Coscarelli, assistente da Diretoria de Avaliação da Conformidade do Inmetro, o diálogo é também positivo para o órgão, que pode se preparar para avaliar as principais demandas

dos setores produtivos: “É fundamental que o setor industrial, que é objeto de ações de regulamentação técnica, se envolva por meio da troca de informações e repasse de subsídios. Isso nos auxilia a alcançar os objetivos nos quais nossas ações são firmadas”.

A parceria com o Inmetro já beneficiou sindicatos das indústrias de móveis e de fósforos, que conseguiram estender o período para adequação aos requisitos exigidos pelo órgão. Em setembro do ano passado o Sindicato da Indústria

do Mobiliário de Campos dos Goytacazes (Sindmob) participou, com intermediação e apoio da FIRJAN, de uma consulta pública do Inmetro para esclarecimentos sobre o Programa de Avaliação da Conformidade (PAC) para móveis escolares, que resultou em uma extensão do prazo e na criação de um modelo específico para pequenas e micro empresas. “Sem o direcionamento da FIRJAN, teríamos muitas dificuldades. A Federação sempre está à nossa disposição e nos oferece um apoio imprescindível”, avaliou Thieres Rodrigues, presidente do Sindmob.

“É fundamental que o setor industrial se envolva por meio da troca de informações e repasse de subsídios”

Paulo Coscarelli
Assistente da Diretoria de Avaliação da Conformidade do Inmetro

INOVA – Qual a importância da metrologia e avaliação da conformidade para a inovação?

PAULO COSCARELLI – A metrologia e a avaliação da conformidade são áreas do conhecimento que integram o que se denomina tecnologia industrial básica. Por meio de atividades como a regulamentação técnica, serviços de calibração, ensaios laboratoriais e pesquisa metrológica, a atuação do Inmetro nessas áreas contribui para o aumento da competitividade da indústria nacional e para a dinâmica indutora da inovação tecnológica.

I – Quais são os principais pontos que a indústria precisa saber a respeito da avaliação de conformidade?

PC – Avaliar a conformidade significa propiciar confiança de que um produto, processo ou serviço atende aos requisitos preestabelecidos em normas ou regulamentos técnicos por meio de uma avaliação e monitoramento sistemáticos desse atendimento, com o melhor custo-benefício para a sociedade. Apesar de a certificação ser o principal mecanismo de avaliação da conformidade, outros são igualmente importantes, como a declaração da conformidade, a inspeção e os ensaios.

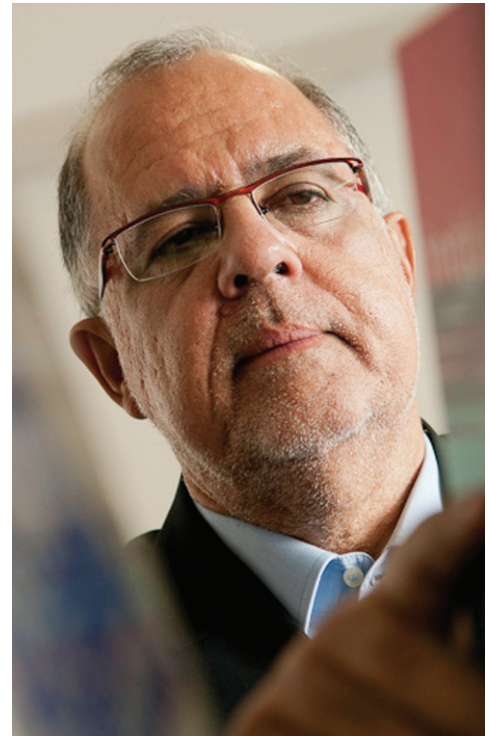
I – Na sua avaliação, quais são os principais desafios encontrados pela indústria na adequação à metrologia e avaliação de conformidade?



PC – Os principais desafios referem-se aos custos de adequação, bem como o entendimento dos requisitos técnicos, ao atendimento aos prazos estabelecidos nos regulamentos e à participação no processo de regulamentação. Os custos podem envolver despesas com a adequação física e tecnológica do processo produtivo, serviços de consultoria e o processo de certificação. O atendimento aos prazos depende do nível de engajamento do setor, sua capacidade e planejamento interno. Já a ampliação do entendimento dos requisitos e procedimentos da regulamentação envolve a superação da assimetria de informações no setor produtivo.

Um dos principais desafios encontrados pelas grandes empresas no fomento à inovação se encontra na fase de execução dos projetos. A integração entre os diferentes setores internos é um fator fundamental para que elas implementem soluções inovadoras com sucesso. As afirmações são de **Ruy Quadros Carvalho**, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e consultor da Innovarelab. Em entrevista à Inova, ele explica as dificuldades encontradas pelas empresas na aplicação de recursos para inovação e identifica os procedimentos que elas podem adotar para superá-los.

Claudio Belli



EXECUÇÃO DE PROJETOS TECNOLÓGICOS: DESAFIO E OPORTUNIDADE PARA AS INDÚSTRIAS

INOVA – Mesmo quando as empresas dispõem de verba para projetos inovadores, elas têm dificuldade de executá-los. Por que isso acontece?

RUY QUADROS CARVALHO – Isso pode estar ligado a vários fatores. Pode estar relacionado ao processo de gestão de projetos, de fazer o conjunto da empresa se organizar sob a mesma linha e organizar todos sob a mesma pauta. Por exemplo, não é incomum a área de marketing e a área de pesquisa e desenvolvimento puxarem o desenvolvimento de um produto novo, mas terem dificuldades na área de manufatura e *supply chain*. Isso acontece, pois as áreas que produzem os processos correntes podem não estar alinhadas. São setores que se preocupam com a busca pela estabilidade e pela excelência. A entrada de novos produtos pode, para eles, indicar uma mudança nos indicadores de excelência. Toda vez que se introduz um produto, está se criando uma mudança que atinge todas as áreas da empresa. Integrar todos no processo de inovação é fundamental. Isso significa incluir aqueles que vão comercializar, a área de vendas, assim como a de compras, pois toda

a cadeia produtiva está envolvida nesse processo. É preciso também estimular gestores das outras áreas. Então, uma saída possível para isso é ter métricas, reconhecimento e bônus, além de avaliações das áreas dos funcionários. Esse é um aspecto que aparece estar mais embaixo, mas é preciso ver em cima também. Será que a direção está pautada pela inovação? Esse é um tema priorizado pelo conselho de administração da empresa? São aspectos importantes que precisam ser avaliados.

I – Quais são os principais gargalos encontrados pelas indústrias no investimento em inovação?

ROC – O grande fator que podemos apontar são os indicadores macroeconômicos. Inovação é investimento, se as taxas econômicas estão em baixa, isso impacta diretamente na inovação. Se você paralisa os investimentos, também paralisa a inovação. Mas sempre haverá as empresas visionárias que aproveitam a recessão para acelerar sua vantagem. Mas os gargalos variam de acordo com os segmentos. A indústria

farmacêutica, por exemplo, tem questões de outra ordem, que não tem a ver com alinhar a área de manufatura. Para essa indústria, o grande desafio é ter bons projetos que a façam evoluir dos genéricos para outros projetos. E por estar em um mercado em que há grandes *players*, para sair do genérico, ela tem de sair de toda uma construção.

I – Qual o principal erro cometido pelas empresas?

RQC – Não ter o devido cuidado em integrar os aspectos de mercado. Pensar em algo estritamente técnico ou puramente tecnológico é um erro fatal. É um equívoco clássico achar que, por um produto ser bom tecnicamente, ele vai ter um bom desempenho no mercado. Antes de tudo, é preciso integrar as visões.

I – Quais caminhos essas empresas devem seguir para superar as dificuldades citadas?

RQC – A empresa tem de construir uma capacidade de gerenciar processos de inovação. De um lado há o aspecto organizacional. É preciso que a direção se envolva. Para isso, torna-se necessário que a tomada de decisão passe a integrar a agenda dos diretores. Isso diz respeito aos

projetos, a parte de prospecção de oportunidades e elaboração das estratégicas. Além, claro, da importância de ter uma área estruturada para a inovação. Por outro lado, há uma série de processos; e ela deve também adequá-los. Assim como há na manufatura, é preciso adotar esse mecanismo também na inovação.

I – Mesmo com a desaceleração econômica, há uma indicação de cenários mais favoráveis para a inovação?

RQC – Depois que passarmos dessa fase crítica, as perspectivas são boas. Sou otimista. Acho que o país tem muitas oportunidades. Temos uma economia grande. Resolvendo os problemas macroeconômicos, acho que a gente pode melhorar. É válido ressaltar também que as empresas estão aprendendo, estão mais capacitadas que há 10 anos. Além disso, há um conjunto de facilidades ligadas à mitigação do risco tecnológico, como o crédito subsidiado e financiamento do BNDES, os quais têm ajudado o setor privado.

INOVAÇÃO

A PALAVRA INOVAÇÃO PODE SER INTERPRETADA DE MUITAS MANEIRAS. MAS TODO MUNDO ENTENDE A MESMA COISA QUANDO VÊ OS RESULTADOS.

O Sistema FIRJAN trabalha para que a inovação esteja cada vez mais presente na indústria fluminense, tornando-a mais produtiva e garantindo sua competitividade. Para isso, a Assessoria de Inovação oferece produtos e serviços como:

- Engenharia financeira
- Capacitação e mobilização empresarial
- Rodadas de negócios tecnológicos
- Gestão de propriedade intelectual
- Defesa de interesses
- Panorama da inovação

Entre em contato e saiba como podemos ajudar a sua empresa a inovar e se destacar no mercado.

0800 0231 231 | 4002 0231**
inovassin@firjan.org.br

* Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. ** Custo de ligação local.

CORPORATE VENTURE: NOVA PERSPECTIVA PARA INOVAÇÃO

Conceito amplamente difundido nas grandes economias de mercado, o Corporate Venture surge, no Brasil, como uma oportunidade de inovação e aumento de competitividade para as indústrias locais. O conceito tem raízes na *venture capital*, modalidade na qual investidores aplicam recursos em empresas nascentes a fim de lucrar com seu desempenho futuro. No Corporate Venture, no entanto, as empresas são as investidoras.

Outra diferença está no objetivo, que não se restringe ao lucro, mas baseia-se no patrocínio de produtos e serviços distintos à atividade principal da companhia, ampliando suas oportunidades de inovação. "As maiores empresas do mundo já aderiram a esse modelo. É uma tendência muito forte. No Brasil, já estamos percebendo o valor dele", avalia Fabiano Gallindo, especialista em Projetos Tecnológicos do Sistema FIRJAN.

MODALIDADES

Os investimentos em novos negócios podem ocorrer dentro da própria organização, com a criação de incubadoras e espaços para fomento de ideias, mantidos com profissionais e recursos internos. Se corresponderem aos resultados esperados, os projetos podem ser emancipados e se transformarem em novas empresas, que serão pertencentes ao mesmo grupo empresarial.

O Corporate Venture também compreende o financiamento de empreendimentos já existentes com potencial de crescimento. Nesse caso, além de transferir recursos financeiros, as empresas compartilham seus clientes e cedem funcionários e tecnologia, a fim de maximizar o desempenho das companhias em que investem. Caso essas sejam bem-sucedidas, podem ser adquiridas pelas investidoras.

Uma das vantagens de se implantar iniciativas como essa é o baixo risco que elas oferecem. Se obtiverem resultados positivos, expandirão os negócios da companhia investidora; mas, se fracassarem, o impacto é reduzido em virtude de não terem relação com a atividade principal das empresas.

EXPERIÊNCIAS NO BRASIL

No Brasil, empresas como a Totvs, Votorantim, Intel, Buscapé, Siemens, Embraer e Telefonica já aderiram a essa modalidade. A Totvs foi pioneira nessa modalidade. Em 2013, investiu R\$ 3,2 milhões numa empresa brasileira que desenvolve aplicativos, a uMov.me, e ficou com 20% do capital da parceira.

"Pelo apoio a empreendimentos que têm, por natureza, menos a perder com os erros e possuem facilidade para recriar soluções, o Corporate Venture representa uma oportunidade de inovação para o empresariado. Já os pequenos negócios são beneficiados ao receber recursos dos quais não poderiam dispor sem um patrocínio, com a vantagem de manter a autonomia sobre seus projetos", explica Gallindo.

CORPORATE VENTURE NO BRASIL

